

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O populismo popular e os últimos (próximos) 14 meses



**António José
Flor Agostinho**
(PSD)

Muito se tem falado e escrito sobre o ser popular e/ou populista na sociedade em geral, no espectro político nacional e local, em específico. Se por um lado uma liderança popular está associada a uma presença amplamente acarinhada ou admirada pelas pessoas, uma liderança populista preconiza e representa os interesses e as opiniões das pessoas comuns, muitas vezes em oposição às normas

e instituições estabelecidas. O populismo enfatiza a ligação direta com as pessoas comuns e retrata-se frequentemente como um elemento estranho que luta pelo interesse comum, maioritariamente de forma demagógica, contra um sistema corrupto ou egoísta.

Ao longo deste mandato autárquico verificamos uma nova corrente que denominamos de Populismo Popular, forma de estar e atuar onde existe um constante apelo à população, à estrutura e aos serviços do município, procurando encontrar uma base de apoio, para ganhar a sua sustentação através de uma franja de munícipes. Se lhe associarmos a prepotência, a falta de sentido de estar e desrespeito pela Assembleia Municipal e

Juntas de Freguesia, estamos perante uma mistura bombástica no relacionamento funcional entre os vários órgãos autárquicos.

Somos um Município estagnado, um território onde não se perspetiva desenvolvimento, com uma Câmara Municipal excedentária financeiramente e onde a maioria da população não se revê no caminho percorrido, ou seja, na estratégia, se existe, do movimento UPF.

Estando a 14 meses do próximo ato eleitoral autárquico, urge afirmar que queremos recolocar Ílhavo, as nossas gentes, as empresas e o tecido associativo, na senda do desenvolvimento e prosperidade, que já vivenciamos ao longo dos 24 anos de governação do PSD. Queremos acabar com este populismo

popular e arrogante que vigora desde outubro de 2021.

A nossa responsabilidade é enorme. Em setembro de 2021 deixámos um município rico em iniciativas e competitividade, com equilíbrio financeiro, com obras em execução, um território atrativo e gerador de confiança, com crescimento populacional. O que outros hoje chamam a si a responsabilidade por sermos reconhecidos como sendo um município amigo do desporto, familiarmente responsável, ou mesmo pró-envelhecimento, não assumem que esses resultados são o trabalho programado e planificado dos executivos do PSD.

A nossa atual mensagem é de alerta, para que estejamos ainda mais atentos ao que vai

acontecer nos próximos 14 meses, onde veremos um escalar de gastos em ações de ócio, conforme programa de atividades para este verão, que de 400 mil euros em 2023 passou para 800 mil euros em 2024. Nunca fomos contra estas iniciativas, porque todas ou a sua grande maioria tiveram origem e maturação nos anteriores executivos, apenas somos da opinião que mais e melhor se deve fazer, disponibilizando mais investimento em prole do bem-estar dos nossos cidadãos. Mas infelizmente, nada de diferente e melhor se fez no presente mandato.

É notório que este executivo não estava preparado para assumir o controlo da gestão do Município, mas respeitamos a vontade dos eleitores. Cabe-nos

a nós, na qualidade de munícipes, fazer uma reflexão e estar atentos.

Que Ílhavo não seja uma terra de Pão e Circo, do latim panem et circenses, uma metáfora que descreve o populismo, assente numa estratégia política de dar ao povo alimento e entretenimento como forma de distração e apaziguamento, evitando que a população questione ou se revolte contra o executivo ou os problemas sociais existentes. Esta expressão tem origem na Roma Antiga, sendo utilizada para criticar os governantes que ofereciam pão e espetáculos públicos, mantendo a população distraída dos assuntos políticos e sociais mais relevantes para o desenvolvimento e bem-estar das gerações vindouras.

Estejamos atentos!